

► Trocando em miúdos

Religião e desigualdade

BIANCA NEGROMONTE

bianca@jc.com.br

A pesquisa *Economia das Religiões*, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), é mais uma prova de como a concentração de renda está enraizada no Brasil. O estudo mostra que as maiores rendas familiares por religião estão entre os cultos orientais, com média mensal R\$ 5.447, e os espiritualistas, com R\$ 4.220. O problema é que os dois grupos estão inseridos no item outras religiões e reúnem apenas 2,67% dos brasileiros.

Já os católicos, que representam 73,79% da população e estão esperando a chegada do papa Bento XVI, têm rendimentos familiares de R\$ 2.023. De acordo com a pesquisa, os evangélicos pentecostais formam o segundo maior grupo religioso no País, reunindo 12,49% da população, mas detêm a pior renda familiar mensal, de R\$ 1.496. Os pentecostais recebem 30% menos que os católicos.

Até mesmo as pessoas sem religião ganham mais (R\$ 2.126) que católicos e pentecostais.

A reportagem de Viviane Barros Lima (na página 4 do Caderno de Economia) mostra ainda que são justamente os católicos (57,7%) e os pentecostais (26,6%) os que mais contribuem para as igrejas por meio do pagamento do dízimo,

apesar de ganharem menos que os demais grupos. Os mais bem pagos, segundo o estudo, são os judeus (55,06%), os seguidores das igrejas orientais (39,06%) e das afro-brasileiras (35%).

Segundo a pesquisa, coordenada pelo professor Marcelo Neri, os espíritas lideram o ranking de crescimento de renda, com uma evolução de 156,4%, seguidos dos orientais (116,3%). Enquanto isso, pessoas sem religião tiveram expansão da renda de 41,4%, quando os católicos amargaram a queda de 11,3%. A renda per capita dos espíritas é de R\$ 789,14, de orientais é de R\$ 962,18 e dos católicos, R\$ 298,83.

Para confirmar a desigualdade, que já virou uma característica brasileira, o quesito religião, renda e consumo do estudo mostra que orientais e espiritualistas são os que mais possuem computadores, 38,2% e 37,4%, respectivamente. Quanto aos católicos, 10,1% têm computador. Entre os pentecostais, a proporção é ainda menor: 5,7%.

Dos lares orientais, 34,5% têm duas TVs. Dos espiritualistas, são 32,9%. Já entre os pentecostais, 52,9% têm uma televisão e 24,46% não possuem TV. Entre os católicos, a proporção é de 54,5% com uma TV e 26,33% com duas.

Mas quem pensa que a religião está associada diretamente com pobreza, servindo como um anestésico contra as mazelas da vida, o estudo traz um dado ao mesmo tempo revelador e preocupante. O maior contingente de pessoas sem religião está localizada na classe E (6,33%). Nas áreas com as piores condições de moradia, 13,41% não têm religião. Os números, que não mentem, começam a indicar que a baixa renda mantém a fé em Deus, mas pode estar perdendo a fé nos homens.